



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA,
POR OCASIÃO DA ENTREGA DE COMANDO DA
ESCOLA NAVAL**

Escola Naval, 5 de dezembro de 2025

Exmo. Sr. Almirante Vice-Chefe do Estado Maior da Armada,

Exmo. Sr. Almirante Comandante da Escola Naval,

Exmo. Sr. Juiz Militar do Supremo Tribunal de Justiça,

Exmo. Sr. Diretor-Geral de Recursos Humanos da Defesa Nacional,

Sua Excelência Reverendíssima, Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança

Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da Arsenal do Alfeite, SA,

Exmo. Sr. Diretor-geral do Gabinete Nacional de Segurança

Exmo. Sr. Comandante do Instituto Universitário Militar (IUM)

Exmos. Srs. Gerais Comandantes da Academia Militar e da Academia da Força Aérea

Exmos. Srs. Almirantes Antigos Comandantes da Escola Naval,

Exmos. Srs. Almirantes e Srs. Gerais,

Exmo. Sr. Presidente da Associação dos Oficiais da Reserva Naval

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Fiscal da Associação dos Oficiais da Reserva Naval,

Exmo. Sr. Presidente da Escola Náutica Infante D. Henrique

Exmas. Autoridades Académicas, aqui presentes,

Exmos. Srs. Adidos Navais e militares,

Exmos. Srs. Professores, Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis da Escola Naval,

Srs. Guardas-marinhas, Aspirantes, Cadetes,

Ilustres e insignes convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A Marinha é uma instituição **sólida e secular** porque sustentada em valores, rituais e sinais, e uma Cerimónia de Entrega de Comando é um desses **rituais do nosso Cerimonial Marítimo**.

Nesta cerimónia celebra-se a passagem de testemunho do mais nobre cargo a que um Oficial de Marinha pode ambicionar, o **Comando**. Esta passagem constitui-se, por um primeiro momento de reflexão, mas, e sobretudo, por um segundo momento, de prospetiva.

E assim, pela relevância da cerimónia, começo por expressar a minha **mais profunda gratidão** a todos quantos se dignaram honrar-nos com a sua presença nesta “entrega do quarto” **da Alma Mater** dos Oficiais de Marinha, interpretada que é, para além do significado **institucional** que encerra, como **manifesto de amizade e camaradagem**.

Atenhamo-nos, pois, ao primeiro momento, o de reflexão, para o que me dirijo a quem ora entrega o quarto: **Sr. Almirante Rodrigues Campos**, neste seu derradeiro Comando, o louvor que lhe concedi reflete não apenas o apreço pelo serviço prestado ao longo de cerca de quatro décadas, mas também enaltece **a nobreza do seu carácter** que a Marinha reconhece e agradece, formulando-lhe votos das **maiores venturas** para esta nova fase da vida que se prepara para abraçar.

Muito obrigado.

Antes de passar ao segundo momento, de prospectiva, dirijo-me ainda a quem acaba de receber o quarto: **Sr. Almirante Bessa Pacheco**, ao escolhê-lo para assumir o cargo de Comandante da Escola Naval, fi-lo plenamente consciente de que é possuidor **de superiores qualidades militares e técnicas, sólidos dotes de carácter** e por ser detentor do **conhecimento e da experiência** necessários para assumir **a missão e as elevadas expectativas** que a Marinha deposita, ano após ano, nos Oficiais que aqui se formam.

A sua carreira é prova inequívoca da forma exemplar como interpreta o que significa ser Oficial de Marinha. Por isso, estou certo de que terá **a arte e o engenho para melhorar as condições necessárias à formação das futuras gerações de Oficiais**, dotando-os dos conhecimentos e das virtudes militares **que perpetuam e honram as tradições marinheiras do nosso país**.

Desejo-lhe, senhor Almirante, os maiores sucessos nas exigentes funções que hoje lhe confio!

Ilustres e insignes convidados,

Minhas senhoras e meus senhores;

Prosseguindo para o momento de prospectiva, socorro-me, **paradoxalmente** que possa parecer, de uma citação do nosso poeta e do nosso poema **maiores**.

E passo a citar:

“Enfim, não **houve forte capitão,**

Que não fosse também **douto e ciente,..”**

Fim de citação.

Estes versos e, a estrofe que integram no Canto V dos Lusíadas, é interpretada como crítica de Camões aos seus contemporâneos, **pelo desprezo** pela poesia, pelas letras, e pela arte **em geral**. Mas **interpreto-as, no contexto da nossa profissão**, como a necessidade de aliar **capacidade de liderança militar** ao **conhecimento e aos saberes**, como **forma única** de serem criados **Oficiais competentes e capazes!**

E essa é, **inequivocamente**, a mais nobre missão desta Escola, a de formar os Oficiais de Marinha do presente e do futuro!

Este enunciado de missão, desenvolvendo-se numa **formulação simples**, encerra, **contudo, grande complexidade** na sua **concretização**.

Com efeito, para o cumprimento da sua missão, a Escola Naval deve desenvolver a sua atuação segundo **três dimensões essenciais:**

- **A Formação Ética e Militar**, acompanhando as transformações sociais e culturais dos nossos tempos, sem nunca transigir na ética e na defesa dos valores fundamentais da honra, coragem, disciplina, lealdade e liderança pelo exemplo;

- **A Formação Científica**, mantendo-se na vanguarda da inovação, praticando um ensino exigente e rigoroso, aberto e fomentador da investigação.

- **E a Formação Naval**, traduzida no estudo e prática da navegação, da marinharia e das operações navais;

Esta deverá ser a **agulha de governo do Comandante** da Escola Naval, e **referencial para a navegação de todos** aqueles que aqui servem e são formados, assumindo, sem hesitações, que o Ensino Universitário Militar é, **necessariamente, diferenciado!**

E a referida complexidade da concretização da missão resulta, sobretudo, da capacidade de **correcta, e adequadamente, balancear e harmonizar** estas três dimensões, **sem** tentação ou **pulsões sectárias**, visões **burocratizadas** levadas ao limite da irrazoabilidade, atitudes **corporativas de sobreposição, ou mesmo de prevalência**, de umas dimensões em detrimento das outras.

Durante o meu Comando, pretendo uma Escola Naval que forme Oficiais que, acima de tudo: **liderem e comandem homens e mulheres**, guarnições, pelo **exemplo e solidez** dos valores; que **inspirem confiança em situações extremas**, pelos seus saberes, competência e qualificação; que **compreendam que o mar é inclemente** e não perdoa erros, prosseguindo sempre **o rigor e a precisão** nas suas atuações.

Em suma, pretendo **fortes, doutos e cientes** Oficiais de Marinha.

Sr. Almirante Comandante da Escola Naval,

É com preocupação que observo o contínuo decréscimo do número de candidatos à Escola Naval, a nível externo, mas também a nível interno. Esta é uma realidade que ameaça a renovação e a sustentabilidade dos quadros da Marinha. Acresce que, num mercado de trabalho cada vez mais competitivo e marcado por aceleradas transformações tecnológicas, **as novas gerações** revelam **menor interesse** por carreiras de longa duração.

Neste contexto, que acresce exigência e desafios à sua já complexa missão, defino, ainda que não de forma exaustiva, o seguinte conjunto de prioridades de curto e médio-prazo para o seu Comando:

- **Contribuir para definição do Perfil Profissional do Oficial de Marinha, promovendo-se** estudo e discussão abrangente, e com o arrojo necessário aos desafios futuros;

- **Reavaliar os planos de curso da Escola Naval, evitando-se** currículos com potencial sobre-formação, nalguns casos precoce e ineficiente;

- **Reforçar a formação naval, valorizando** as suas componentes da liderança, das operações navais, e das ciências do mar, de entre outras;

- **Reforçar o contacto dos Alunos com a Esquadra, repondo** estágios de embarque avaliados e aumentando os períodos de embarque, expondo os Alunos à dureza e exigência da vida a bordo;

- **E implementar o cronograma de revisão do edifício jurídico e normativo atinente à Escola Naval, assegurando-se a sua adequação e conformidade.**

A fechar este conjunto de prioridades, e numa **perspetiva estratégica de médio e longo-prazo**, importa reavaliar a adequação dos modelos de formação inicial dos Oficiais, ponderando ajustamentos à estrutura curricular, aos planos de estudos e à duração dos mestrados, privilegiando, no aplicável, modelos de ensino mais flexíveis.

Complementarmente, há ainda um aspeto fulcral ao cabal cumprimento da missão desta Escola, o qual se prende com a sua efetiva articulação com os demais Sectores da Marinha, em particular o EMA, a SP e o CN, impondo-se, por isso, **crescente diálogo e colaboração**, no sentido de serem **garantidos** os necessários **alinhamentos** transversal e vertical e, conseqüentemente, coerência na atuação.

Dirijo-me agora ao Corpo de Alunos da Escola Naval.

Senhores Guardas-marinhas, Aspirantes e Cadetes da Escola Naval

Servir a Pátria na Marinha é privilégio de poucos!

A vossa carreira vai exigir-vos **solidez** de valores, **liderança** pelo exemplo, **saberes**, competências e qualificações e, **não menos importante, inquebrantável** compromisso com esta nossa casa comum que é a Marinha!

Sermos Marinha ou sermos na verdade, os da Marinha, é muito mais do que uma profissão. É **uma identidade, uma vocação, um propósito e um compromisso para com valores seculares. É preferir** o risco ao conforto, a honra às prebendas. **É servir Portugal no mar**, não por recompensas materiais, **mas pelo sentimento do dever cumprido.**

Tenham **orgulho** e sejam **dignos** e legítimos herdeiros do **legado intemporal** de heróis da nossa gesta que marcaram a história portuguesa e mundial.

Aprendam a gostar da Marinha no **contacto com o** mar, com as **dificuldades**, mas **também com as alegrias** da missão cumprida. Façam da vossa história uma epopeia de coragem **ao serviço de Portugal** e dos portugueses.

Uma palavra é ainda devida aos Srs. Professores e Investigadores, e aos Srs. Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis da Escola Naval,

O mérito e a qualidade do vosso trabalho são amplamente reconhecidos. O sucesso da Escola Naval depende do vosso empenho e dedicação.

O vosso papel e atitude serão fulcrais na obtenção do balanceamento e da harmonização das três dimensões que norteiam a agulha de governo do vosso Comandante, exigindo **coesão** institucional e **comunhão no propósito, que estou certo,** prosseguirão.

Sei que sois um corpo docente e uma guarnição que se orgulha de uma Escola que consideram sua.

Expresso, por isso, o meu **profundo agradecimento** pelo vosso trabalho diário e continuado e pela **vossa dedicação, exortando-vos** a abraçar os desafios deste Comando e a apoiá-lo, **incondicionalmente!**

Ilustres e insignes convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Antes de terminar, reitero o meu agradecimento pela vossa presença nesta cerimónia, ao conferir-lhe acrescido significado e lustre.

Bem hajam!

Senhor Almirante Comandante da Escola Naval

Dirijo-lhe as minhas últimas palavras.

Na ação de comando que agora começa, exijo que **lidere pelo exemplo, que cultive o rigor, e que se empenhe com determinação, coragem e visão, e se constitua como fonte de inspiração.**

Forme líderes para o mar, capazes de inspirar confiança, liderar guarnições e superar desafios sem temores.

Tem pela frente uma tarefa aliciante e **eu tenho plena confiança nas suas capacidades e na competência da equipa que o acompanha.** Sei que manterão bem vivo e saberão honrar o lema do Infante Dom Henrique: **“Talant de Bien Faire”**.

Jorge Nobre de Sousa

Almirante